

EP-19 - (21) - HEPATITE E AGUDA: UM DIAGNÓSTICO A TER EM CONTA

Gaspar R¹; Cardoso H¹; Andrade P¹; Lopes J¹; Brochado M¹; Macedo G¹

1 - Centro Hospitalar de São João - Gastrenterologia

Descrição: Doente do sexo masculino, 62 anos, com diagnóstico de Linfoma de Burkitt em Julho de 2015, tendo sido sujeito a quimioterapia - último ciclo a 23/12/2015. Após o 5o ciclo de quimioterapia observou-se alterações das provas hepáticas (previamente normais). Por progressivo agravamento da função hepática, suspendeu toda a terapêutica a 15/1. As serologias víricas foram negativas e, por persistência e agravamento das alterações hepáticas, realizou biópsia hepática. Um mês após as alterações iniciais, foi internado no Serviço de Gastrenterologia com o diagnóstico de hepatite aguda (AST 1007, ALT 1356). O doente encontrava-se orientado no tempo e espaço, assintomático, apirético e com estudo da coagulação normal. Dado os antecedentes oncológicos, foi realizada TAC toracoabdominal que evidenciou adenomegalias torácicas e no hilo hepático. A biópsia hepática apresentava achados sugestivos de hepatite aguda, sem evidência de envolvimento pelo linfoma. Do estudo realizado, a PCR de VHC, VHB, EBV, Herpes simplex e CMV foram negativas. O doente apresentou valor máximo das alterações hepáticas ao 4º dia de internamento, tendo-se mantido sempre assintomático, sem encefalopatia, e com estudo da coagulação normal. Ao 7o dia de internamento obteve-se positividade de PCR de RNA de Hepatite E. Por o doente ser imunodeprimido, optou-se por iniciar ribavirina, apresentando uma excelente resposta à terapêutica, com melhoria evidente das alterações das provas hepáticas e redução marcada da carga vírica. Teve alta para o domicílio sob ribavirina 400mg 2id, a cumprir durante 12 semanas. Motivação/Justificação: A hepatite E é a causa mais comum de hepatite vírica aguda. Embora associada a países em desenvolvimento, relatos recentes têm demonstrado a sua importância no diagnóstico diferencial de hepatite aguda nos países desenvolvidos, principalmente em indivíduos imunodeprimidos. Outro desafio consiste na necessidade de terapêutica na fase aguda assim como na sua importância na prevenção da evolução desta infeção para a cronicidade